

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Uma carta de Junqueiro

Guerra Junqueiro veio a Coimbra em 1903, a festa da formação do seu curso. Com alguns académicos dêsse tempo travou amistosas relações.

Um dêsses académicos foi o escritor Lopes de Oliveira, actualmente professor liceal em Lisboa, a quem em 1905 dirigiu de Barca-de-Alva a notável carta que abaixo publicamos. Tinha o seu destinatário 23 anos, tinha o Poeta 53, mas vê-se claramente que os 30 que separavam as duas edades não conseguiam arrefecer a cordealidade que suprime todas as distâncias. Vê-se como o glorioso Junqueiro tratava com moços, a sua bondade, a sua indulgencia e o afectuoso interesse que por êles tinha. No orgulho natural do seu génio não andava a tãra da vaidade.

A carta, indatada, refere-se ao livro «A Justiça e o Homem», que o Dr. Lopes de Oliveira publicou em 1905. Mas quem haja lido êsse livro, verificará que não é só a matéria que contem que Junqueiro responde.

De facto, entre o grande poe-

ta e o estudante de Direito a discussão vinha de longe. Em Coimbra, no Bussaco e em Vila-do-Conde muitas horas haviam passado juntos—dum lado as exposições esplendidas de Junqueiro e do outro as vivas interrupções do interlocutor chocando-se.

Dessa discussão, a carta que inserimos marca, de certo modo, o ponto culminante, nela pondo o Mestre luminosamente em equação o seu pensamento filosófico e o seu sentimento religioso.

C. M.

«Bom e querido amigo:

«Cheguei de Madrid, aonde fui consultar um especialista sobre o maldito paludismo, de que soffro ha anos.

«Encontrei aqui a bella surpresa do seu livro, com a generosa oferta da 1.ª pagina.

«Estou de viagem. Sigo amanhã para o Porto e de lá para Villa do Conde.

«Conto ir a Coimbra. Conversaremos então sobre as nossas

ideias, aparentemente inimigas e antagonicas.

«Eu reduzo todo o saber a uma Theologia, porque reduzo todo o Universo a Deus, e o Lopes de Oliveira elimina Deus da Natureza, como um fantasma sem valor.

«Somos portanto adversários? Não.

«O dualismo antinómico—Deus e natureza, não resiste á critica. Logo que os dois termos cristallisam, tornando-se independentes, são inconciliáveis, e negam-se um ao outro.

«Por isso Tolstoi, grande artista e grande santo, é, em meu juizo, um bem pobre filosofo. Toda a sua dialectica é impotente para harmonizar o espirito com a matéria, Deus com a natureza. Entre esta e o seu Pae Divino é irreductivel o desacordo. O pantheismo que ultimamente afflora na obra de Tolstoi é vago, mal definido, cheio de inconsequencias e lacunas.

«O meu amigo pertence ao grupo daquelas almas religiosas por essencia, que, ao descobrirem a inanidade da concepção dualista suprimem Deus para salvar a natureza, mas cahindo logo n'uma dupla falta: conservam o dualismo, com a mudança apenas de designação. Em vez de Deus e Natureza, Força e Matéria. Depois amalgamam quanto podem a força e matéria (Deus e Natureza) chegando a estabelecer maior intimidade entre os dois termos, mas sem conseguirem jamais unificá-los. D'onde resulta um pantheismo embrionário e truncado, em que Deus aparece e se afirma, mas não se realiza nunca na sua integridade absoluta.

«Simplificando: o meu amigo, dá ao universo a finalidade moral, negando ao mesmo tempo (com mêdo ao substantivo Deus) a existencia d'essa finalidade, eterna e plenamente realisada.

«O seu Deus vemo-lo nascer, é simpático, dá esperanças, mas morre muito novo.

«Por isso o seu livro não é uma theoria, é um cantico. Um livro religioso e esplendido de amor e de justiça.

«Moralmente está na verdade. E a verdade moral é, para mim, a verdade absoluta.

«Na interpretação d'alguns paragrafos do meu artigo sobre radioatividade (sic) o meu amigo equivocou-se.

«Um exemplo:

«Eu digo: «o homem na substancia do seu corpo resume a sua historia evolutiva desde o pánplasma ao protosoario, etc.»

«Jules Soury dizia em 79: «o homem remonta aos mundos dos protosoarios e dos plastidios, etc.»

«Quer dizer: Jules Soury, como todos os transformistas, faz começar a ontogenese do homem no protosoario.

«E eu faço-a começar no pánplasma ou ether, isto é, na modalidade primeira⁽¹⁾ da substancia.

«E, pela ampliação logica da doutrina da ontogenese, consigo eu formular a theoria, que supôno nova e justa, da radiação universal.

«Brevemente publicarei uma brochura com essa theoria larga-

PONTOS DE VISTA

MACACOS

por ACCURGIO CARDOSO

Já se tem verificado que o macaco é dos animais irracionais aquêle que mais se aproxima do homem pela sua semelhança. E tanto isto é verdade que, quando qualquer de nós se excede em movimentos comicos e gaifonas híbridas, logo se diz: é perfeitamente um macaco.

Admirando, como já por vezes temos feito, esses exemplares tão chegados á perfectibilidade humana, expostos com elevação de critério no Jardim Zoologico onde gosam de comodidades inexcedíveis nos tempos que vão correndo, não é difficil constatar que êles, os macacos, possuem rara intuição e revelam estar no segrêdo das nossas mais ardentes aspirações.

O Jardim Zoologico oferece aos seus visitantes, diversas especies de animais que interessam pelo seu aspecto, pela sua ferocidade ou pela sua extrêma brandura e resignação. Lá está o burro pachorrento em contraposição com a maldade habitual do urso, como lá estão também, entre outros de raças mais ou menos aperfeiçoadas, o agil veado, o lobo astucioso, a foca adestrada, o elefante trombudo, a pantera destemida, o leão imperioso e o camêlo obediente e posante.

Na sua aldeia, porém, como num mundo áparte, o macaco deleita as crianças, atrai irresistivelmente o publico em geral que se farta de rir a bom rir com as suas velhacarias, a sua esperleza, a sua petulancia, e come pevides com que o presentieiam.

Dentro dêsse recinto tão pitorésco como sadio, cheio de arvorêdo purificante, existe permanentemente a sensação extranha e benéfica dum magnifico dia de primavera, ouvindo-se a miude o enternecido canto das aves e o sussurro cadenciado e triste da agua que nasce das fontes improvisadas na pedraria musgosa.

Todos os caminhos são como canteiros de flores. Erguem-se plantas de exquisitas fôrmas; espalham-se perfumes duma delicadeza extasiante.

E ali que vivem todos esses animais, alheios ao momento doloroso que passa, em que só ha incertezas, em que os homens, como fêras, se despedaçam enraivecidos, lucltam uns contra os outros, cegos de ódio e de vingança, que aterra os próprios chacais.

E parece que não ha um só dos que na rigidez das faulas pagam a sua bravura, que se não apavore e que se não espante em frente do quadro de sangue que afflige a humanidade, síntese de loucura desmedida, flagelo que reduz as consciências ao desprezível farrapo em que se transformaram, esquecimento profundo duma bondade cuja existencia não é indifferente aos que não ignoram o que é ter coação.

O macaco que, positivamente, não é urso nem camêlo, refugia-se na sua tranquillidade, coça a cabeça, e, tanto em Portugal como na China, não muda de processos, todo entregue a uma neutralidade intransigente, concedendo ás mulheres a malícia do seu ciume e aos homens a franqueza ridicula do seu desdem.

Vem agora o professor Sergio Voronoff, cirurgião de renome mundial, afirmar categoricamente que os macacos falam. Basta para isso que se lhes puxe pela lingua.

E para justificar a sua descoberta conta uma historia em que uma macaca despeitada denunciou as companheiras como infiéis ao macacão, senhor de abastado harém. Valeu lhe a intervenção de robustos vigilantes que meteram na ordem o simio traído.

O sabio surpreendeu a bisbilhoteira macaca a falar ao ouvido do cinocéfalé amarfanhado pelo desgosto.

Seja como fôr, o certo é que Voronoff, o homem que intentou á força de enxertias glandulares de macacos prolongar a vida humana, entrou em novo estudo que marcará para sempre a sua figura notavel entre as elites internacionais do século XX.

E deve ter razão o eminente professor. Embora muita gente boa ande constantemente com a macaca, vivemos numa época em que abundam furiosamente os macacões que, se não falam, como nós, em voz alta, de modo a serem ouvidos por todos, falam, pelo menos, para dentro, como aquela virtuosa fêmea que deu com a lingua nos dentes tão expressiva e eloquentemente.

E ha macacões de se lhe tirar o chapêu, ainda que não falem pelos colovêlos.

Escapam os que falam por experiencia propria, os de rabo pelado...

Este número foi visado pela Delegação de Censura

mente exposta e documentada.

«Se tivesse uma hora livre diante de mim, continuaríamos conversando, e explicar-lhe-hia a aparente contradição entre estes dois factos: serem os elementos organicos mais nobres ao mesmo tempo os mais solidários e os mais instáveis.

«Os preparativos da viagem reclamam-me.

«Lembranças affectuosas ao Thomaz da Fonseca e ao Dr. Bernardino Machado.

«Se eu não for a Coimbra, espero o Thomaz em Villa do Conde, para ultimar o negocio com o Lello.

«E, neste caso, espero também a visita do meu amigo.

Cordealmente

Guerra Junqueiro

(1) Estou falando em linguagem de fisicos. Na linguagem filosofica modalidade primeira—é expressão absurda.

VERDADES DESAGRADÁVEIS

Na conclusão do seu discurso do dia 27, Salazar pronunciou algumas palavras que qualificou de duras e desagradáveis.

Depois de se referir á intolerância daqueles que não aceitam os sacrificios que a guerra impõe e reclamam a plenitude do conforto próprio dos anos de paz, sublinhou a gravidade da crise que assola o Mundo e que abala os próprios fundamentos da Civilização, fazendo «tremar nos alicerces as nações e os impérios mais bem constituídos».

A verdade é que, embora não participemos na luta, nós estamos em guerra, como os outros.

Estamos em guerra porque interessados directamente na organização da paz que lhe há-de pôr termo.

Estamos em guerra porque não podemos deixar de ser atingidos, ao menos na economia do nosso abastecimento, pelas repercussões das hostilidades.

Estamos em guerra porque temos, como os beligerantes, de manter a nossa coesão e a nossa unidade moral, sem as quais veríamos deminuida a eficiência da nossa diplomacia e reduzida a nossa margem de autoridade e de soberania.

Assim, não pode deixar de condenar-se implacavelmente a attitude de quantos, entre os portugueses, parecem apostados em desagregar essa unidade e essa coesão, em dissolver a frente única da consciência nacional.

A nossa estrutura moral, a sua firmeza e consistência, é a primeira garantia da neutralidade que mantemos através de tantas dificuldades e será, também, a nossa melhor conta no dia em que se travar a batalha da paz.

O que poderia explicar-se noutro clima politico, nos tempos em que nos dominavam e absorviam as lutas partidárias ao ponto de se ofuscar a clara noção do interesse nacional, não pode já hoje justificar-se.

Se reconstituimos a unidade moral dos portugueses, se damos um sentido de grandeza á vida colectiva, se nela imprimimos o cunho das grandes perspectivas, não foi para nos vermos acidentalmente divididos pela competição dos interesses alheios ou pelas discussões esteris e parasitárias daqueles que, desconhecendo a delicadeza da nossa posição, instalados confortavelmente na sua irresponsabilidade, e só obedecendo ás suas simpatias superficiais e á illusória noção das próprias conveniências, esquecem o que exige de todos nós o zelo da dignidade nacional.

Subsídios para uma Bibliografia do Algarve

Oliveira, Francisco Xavier Athaide d'—«Contos Infantis»—1 vol. «Contos Tradicionaes do Algarve»—2 volumes. «Monografia do Concelho de Loulé»; «Monografia de Estoi»; «Monografia de Estombar»; «Monografia da Luz de Tavira»; «Monografia de Porches»; «Monografia de Vila Real de Santo António»; «Mouras (As) Encantadas e os encantamentos no Algarve»; «Romanceiro e Cancioneiro do Algarve (lição de Loulé)».

Parreira, Oliveira—«Os Lusos-arabes (scenas da vida musulmana no nosso país)», 1.º vol. Ibn-Ammar; 2.º vol. Al-Motamid. Ed. 1898.

Pinó, Julio Lourenço—«O Algarve (notas impressionistas)». Ed. 1894.

Continúa

COMUNICADO

Por várias vezes os Serviços Reguladores do Plantio da Vinha têm chamado a atenção dos Viticultores que possuam plantações ilegais, para a necessidade de se meterem dentro dos preceitos da lei, forma única de não sofrerem as penalidades correspondentes.

O Decreto 27.285, de 24 de Novembro de 1936, actualmente em vigor, permite, segundo o que preceitua o seu art.º 3.º, a conservação de vinhas plantadas contra o disposto na lei, desde que os proprietários desta procedam ao arrancamento de igual quantidade de cépas plantadas noutros terrenos. Poderão assim as ditas vinhas ilegais ser licenciadas e autorizada a respectiva manutenção ao abrigo da disposição legal referida, desde que os interessados o requeiram ao Ex.º Director Geral dos Serviços Agrícolas, e que as plantações a legalizar ocupem solos especialmente apropriados.

Muitos viticultores têm assim visto legalizadas plantações que efectuaram. Alguns porém, ainda o não fizeram e aguardam, talvez, a melhor oportunidade para apresentar os necessários requerimentos.

Dada porém a possível eventualidade de ser alterada dentro de breve prazo a legislação condicionadora do plantio de vinha e admitindo-se a possibilidade de as novas providências legais não permitirem ou sancionarem a legalização de quaisquer videiras ou vinhas que não tenham sido devidamente licenciadas—mesmo que ocupem terrenos apropriados—chama-se novamente para o caso a atenção dos interessados, que, ponderando esta única oportunidade que se lhes oferece, por conveniência própria deverão com a maior brevidade, requerer e meter-se dentro dos ditames da lei, enquanto a própria doutrina legal o permite e consente.

Produzir e Poupar é defender a Nação.

Criar Abelhas é prover a exploração agrícola de uma importante fonte de receita.

Para instalação da colmeia deve escolher-se um local seco, abrigado da nortada, com exposição franca ao sul ou nascente.

A colmeia deve ser colocada sobre banco com os pés isolados para evitar o ataque das formigas.

Os modelos a utilizar podem ser escolhidos entre os mais divulgados no país: a «Lusitana» e a «Reversível».

Para as regiões de abundante flora melífera onde se pretenda instalar grandes apiários deve ser escolhido o modelo «Lusitana».

Assine o «Povo Algarvio»

Porque será?

O «Diário de Notícias» tem nesta cidade o seu correspondente que, o melhor que pode, cumpre a sua missão. Mas, ultimamente, notamos nas notícias de Tavira publicadas naquele diário de Lisboa certas... ausências bastante estranhas. E, como não podemos, por todos os motivos, atribuir ao correspondente essas... ausências, gostavamos muito de saber qual o motivo dos seguintes factos:

1.º—Porque não foi publicada no «Diário de Notícias» a notícia da festa com que o nosso Director foi honrado por ser Provedor da S. C. da Misericórdia e em que o orador foi o Sr. Dr. Eduardo Mansinho?

2.º—Porque, igualmente, não foi publicada a notícia da festa comemorativa do 55.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Municipaes, em que foi orador o Sr. Dr. Eduardo Mansinho, correspondência esta que foi feita pelo telefone e com a respectiva despesa paga pela Administração daquele diário?

2.º—Porque, tendo sido, desta vez, publicada a notícia da festa de beneficência promovida pelas «Revolucionárias» da Sociedade Orfeonica, só foi omitida a informação de que o nosso Director tinha usado da palavra nessa festa?

São factos tão... extravagantes e contra todas as tradições do «Diário de Notícias» que não resistimos a deixar de nos referirmos a eles em publico. Sim, porque estamos certos de que ha «roedor» metido na engrenagem daquele diário O «cheiro» é característico.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje temos, em *Vale dos Gigantes*, um filme em que o maravilhoso colorido faz realçar a beleza e o encanto das incomparáveis florestas da California.

A obra é bela e empolgante, não só pelas excelentes cores naturais em que foi filmada como pelos «clous» que apresenta no decorrer da sua passagem mantendo o publico permanentemente emocionado.

O *Vale dos Gigantes* é uma boa produção realizada por William Keighley com Wayne Morris e Claire Trevor no desempenho.

Deve agradar a todo o publico.

Quinta feira—Exibe-se o filme espanhol da consagrada artista Imperio Argentina: *Morena Clara*.

Uma deliciosa comedia de Quintero com lindas canções e ambiente de vida cigana. Versa um conflito sentimental que começa em pleno tribunal e termina entre a familia dum magistrado.

Realização de Florian Rey.

Revistas e Jornais

«Voga»—Recebemos o primeiro numero desta revista especialmente destinada às Senhoras. Tem colaboração variada, modas, turismo, etc, etc. Belas fotografias. Bem apresentada. É dirigida pela Sr.ª D. Deolinda de Sousa Gomes. Director artistico, Alberto Gomes. Na capa traz uma fotografia da Esposa do Sr. Presidente da Republica.

A nova revista desejamos longa vida.

PELA CIDADE

Nossa Senhora de Fátima—No proximo dia 12 do corrente, pelas 22 horas, realiza-se a tradicional procissão das velas que sairá da igreja de Santa Maria do Castelo, com a veneravel imagem da Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No dia 13 ás 11 horas, na mesma igreja, missa acompanhada de cânticos em honra da Virgem de Fátima.

As velas para a procissão podem ser adquiridas na sacristia de Santa Maria.

Copejo do Atum—No passado dia 6 do corrente, iniciou o copejo do atum na presente temporada a Armação do Mêdo das Cascas.

Mês de Maria—Iniciou-se no dia 1 do corrente, na parochial de S. Tiago, as festividades em honra da Virgem Maria as quais se prolongarão até ao fim de Maio.

Banda da Academia Musical Tavirense

Programa do concerto a realizar hoje, dia 9, no jardim publico, das 19,30 às 21,30 horas, por esta excelente banda sob a habil regencia do seu eximio maestro sr. Herculano Rocha.

I PARTE

NO JARDIM—P. D.—Chicoria
GUILHERME TELL—Overt.—Rossini
SONHO D'AMOR—Fado—H. Rocha
CARMEN—Opera—Bizet

II PARTE

LA LEYENDA DEL BESO—Zarzuela
—Soutulo
CREPUSCULO—Intermezo—H. Rocha
MARCHA AMERICANA—P. D.—F. Sousa

As nossas inicialivas

Para a taça «Povo Algarvio» jogaram dia 3 em Loulé

Artistas 0—Campinense 2
Onze Branco 4—Quarteirense 1

Com uma assistencia numerosa e entusiasta disputaram-se dia 3, segunda feira, os jogos acima mencionados.

No jogo Artistas—Campinense o resultado ajusta se como premio para a melhor equipa neste jogo. A replica brilhante do grupo, voluntarioso, dos Artistas foi impressionante, porque, embora, tecnicamente, mais fraco que o adversário, supriu essa deficiencia—mais de treino do que da diferenca grande de valores—com a energia e vibração postas na luta.

Arbitrou o jogo o sr. Filipe Viegas que agradou plenamente.

O jogo Onze Branco—Quarteirense despertou vivo interesse para apreciação da mais jovem equipa do torneio: o grupo representativo da Praia de Quarteira, que representa neste torneio uma boa revelação.

Dispondo de um jogo fino e interessante,—todo baseado em passes curtos e excelentes na linha avançada,—quando mais treinado, o simpatico agrupamento da praia louletana, deve dar que falar e causar alguns amargos de boca aos grupos da vila. O unico «goal» dos Quarteirenses foi o mais bonito lance deste jogo.

O «Onze Branco» equipa de bons jogadores individuais, mais treinada do que a adversaria, impoz-se e venceu merecidamente por 4-1.

Arbitrou com autoridade e imparcialidade o sr. Francisco Ramos e Barros.

Ferreira Torres

História do Passado

Interessante carta do Tenente General Inspector Geral d'Artilharia, Fortificações—Guilherme Luiz Antonio de Vallaré sobre as Praças de Alcoutim e Castro Marim, 1774, ao Marquês de Pombal:

«Ex.º Sr. Marques de Pombal:—Tenho a honra de remeter á respeitavel presença de V. Ex.ª a relação particular sobre as vantagens e desvantagens da Praça de Castro Marim feita depois de a ter visto desafectadamente no transito da jornada, de ter visto o mapa topográfico da dita praça e terrenos adjacentes, que me mostou e comunicou o Governador e Capitão General deste Reino, D. José F.º da Costa, e formando o meu juizo sobre o referido, em Tavira fiz logo sobre estes objectos as notas precisas, a relação da artilharia necessária para a sua defesa, e o projecto dos Armazens á prova de bomba, como o orçamento da quantidade de materiaes precisos para os ditos Armazens. E saindo hontem de Tavira para voltar a Castro Marim, tornei a verificar bem a Praça e todo o seu terreno, e a considerar novamente as primeiras notas, de cujo juizo formei as relações inclusas:—Informando tambem V. Ex.ª que embarcando-me no rio Guadiana vi de passagem a situação de Alcoutim que não me pareceu vantajosa pela grande superioridade do Castello de S. Lucar que lhe fica a cavalleiro, e com a proximidade do alcance da mosquetaria. Tornarei a verificar bem esta Praça com o mesmo desafectado pretexto de que me servi para a primeira, e logo que me recolher a Elvas, formarei igualmente sobre as notas que hei de tomar, e a planta da dita Praça que já se me comunicou o verdadeiro juizo, e remeterei a V. Ex.ª as relações que foi servido ordenar-me. Desejo acertar e poder merecer a continuação da confiança de V. Ex.ª cuja vida preciosa rogo a Deus queira conservar. Tavira 21 de Outubro de 1774. Guilherme Luiz Antonio de Vallaré.»

E depois se transcreve o seguinte relatório:—«Alcoutim está situada na margem Ocidental do rio Guadiana, no fim do declive das montanhas entre as quaes corre o dito Rio, cuja largura n'aquella parte será de cem braças; tem em frente na margem Oriental a Vila de S. Lucar do Guadiana, e seu Castello collocado encima de uma montanha, ao norte da dita vila. As fortificações de Alcoutim consistem no seu Castello de figura trapesoidal de 27 a 28 braças de cumprimento e largura, cercado de uma muralha a prumo sem partes flanqueantes de 32 até 35 palmos de altura, e de 8 1/2 a 9 palmos de grossura, o que forma a largura do terraplano, e a espessura do parapeito que será de tres palmos, cujo castelo é comandado pelo de S. Lucar, que lhe será perpendicularmente superior, de figura irregular que parece ter 34 a 36 braças de extensão, e distante de 150.

Súplica

Sinto que o cotação já não suporta
Esta dor de te amar, sem ser amado,
De insistir e bater á tua porta
E encontrar o portal sempre fechado

Para ti este amor é letra morta,
Conta perdida, cheque mal sacado,
Que já não interessa e não importa
Ao teu cofre, talvez, endinheirado.

Ao menos, quando eu for, pobre e mendigo,
No teu caminho, deixa-me ir contigo
Um momento, um segundo—a vida inteira.

E pelo amor de Deus, por caridade,
Embora não me queiras, na verdade,
Permite, ao menos, que eu assim te queira...

Maio de 1943

facinto

Pela Província

Concelho de Tavira

No dia 17 do passado mês, faleceu nesta localidade a Sr.ª D. Maria Cecilia Parra, viuva, de 104 anos de idade, mãe do comerciante sr. Julio António Parra, avô do sr. José António Parra, guarda livros da firma J. A. Pacheco, e do sr. José António Parra, informador fiscal no concelho de Beja.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

No posto de Registo Civil bem como na Igreja Matriz desta freguesia, pelas 18 horas do dia 12 do passado mês de Abril, teve lugar o baptismo dum filho do sr. António Mário, dignissimo tesoureiro da Casa do Povo desta freguesia.

O nofito recebeu o nome de Mário Vicente Canau de Sousa. Foi apadrinhado pelo sr. Vicente Antonio Canau e sua esposa Sr.ª D. Clara do Carmo. Os nossos parabens.—E.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

Agradecimento

A familia da falecida Adelina das Dôres Ramos, vem por este meio patentear a tôdas as pessoas que a acompanharam á sua última morada o mais profundo reconhecimento.

As tuas mãos

As tuas mãos tão lindas, delicadas, tão brancas, pequeninas e mimosas, são duas meigas pombas graciosas, são duas princezinhas encantadas!

Num gesto de meiguice, carinhosas, São duas rosas brancas perfumadas! São duas mariposas nacaradas, quando brandas adejam descuidosas...

P'ra os humildes, as tuas mãos benditas, são fadas caridosas, infinitas, que à terra descem do azul dos céus...

Orando postas, em silêncio, crentes: são duas asas de anjo que frementes vão levar tua prece junto a Deus!

Alex. Buiça

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Artur Arriegas Pacheco.
Em 11—Sr. Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro e menina Maria Luiza Costa Luz.

Em 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição e srs. Arnaldo da Conceição Peres, José Inácio das Dóres e Sebastião Trindade.

Em 14—D. Julieta Ramos Palma e D. Aurea Conceição Barradas.

Em 15—D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria Encarnação Conceição Fonseca, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, menina Maria Luiza Fialho Gomes e sr. Antonio dos Ramos Vaquinhas.

Partidas e chegadas

Partiu para o Porto o nosso prezado assinante sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, meretíssimo Delegado do Procurador da Republica no Tribunal da 2.ª Vara daquela cidade.

Partiu para Lisboa, o sr. dr. Eduardo Mansinho, distinto advogado nesta cidade e nosso particular amigo.

Partiu para a capital o nosso particular amigo sr. José Viegas Mansinho, abastado proprietário desta cidade.

A fim de consultar a ciencia médica seguiu no rápido de quinta-feira para Lisboa o nosso prezado assinante sr. dr. Manuel Simões da Costa, antigo Conservador do Registo Predial nesta cidade.

Pedido de Casamento

No passado dia 29 de Abril, em Alcantarilha, foi pela Sr.ª D. Maria da Gloria Mimoso Castela, pedida a mão da Sr.ª D. Maria José de Mascarenhas Almeirim, prendada filha da Sr.ª D. Maria do Carmo Figueiras Mascarenhas de Almeirim, professora, e do sr. José Gomes de Almeirim, abastado proprietário, para seu filho, o nosso particular amigo e colaborador poeta Victor Manuel Mimoso Castela.

O enlace deve realizar-se muito brevemente.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo na sua residencia, na Luz de Tavira, um filhinho do nosso prezado assinante sr. dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, ilustre Deputado da Nação.

Fazemos votos sinceros pelas suas melhoras.

INVENTOS

O conselheiro geral de construções, G. Burstyn, foi o inventor e pioneiro do carro blindado de combate, pelo que recebeu as Cruzes de Mérito de Guerra de 1.ª e 2.ª classes. E' natural que a este propósito ninguém se tenha lembrado de um outro precursor neste dominio, o qual tornou o tanque apto para todos os terrenos, dando-lhe assim, pela primeira vez, a possibilidade de se tornar um instrumento de ataque utilizável. Se hoje esses monstros de aço podem caminhar a direito por sobre tudo, ultrapassar valados e outros obstáculos como se isso fosse simples brincadeira, derrubar paredes e arvores enormes, devemos-lo ao engenheiro de um capitão, alemão Julio Schneider, o inventor da «lagarta».

Encontramos na vida deste homem o destino tipico do inventor. Nasceu em 23 de Janeiro de 1840 e esteve, durante a guerra franco-alemã de 1870-71, na ilha de Rugen. Na sua qualidade de official de engenharia, tinha a missão de construir as fortificações, que protegessem a costa de um ataque de navios de guerra inimigos. Como tal ataque nunca se deu, Schneider, que mais tarde foi transferido para Colonia, dispunha de tempo bastante para se occupar de futuros projectos técnicos. O seu pensamento dominante era o da substituição da roda nos veiculos militares pela «lagarta». Foram necessários muito suor e muita tinta, até que realizasse o 1.º modelo de um «carro com rodas dentadas sobre uma correia sem fim», acompanhado da sua descrição pormenorizada.

Schneider procurou varias vezes chamar a atenção das autoridades militares para o seu invento. Na primavera de 1873 foi apresentado no campo da parada, a uma comissão militar, um carro primitivo só com 2 rodas, equipados com uma «lagarta». Estas experiências deviam continuar mais tarde em Berlim. Havia a impressão de que se desejava aplicar a invenção de Schneider aos tractores para canhões. Cheio de esperança, esperava o Cap. Schneider em Mainz-Kastell a resposta decisiva das esferas responsáveis. Foi então que lhe chegou a noticia, como golpe inesperado, de que o seu invento não tinha realmente «qualquer interesse militar». Mais tarde, o cap. Schneider abandonou a farda na esperança de, como simples paisano, ter mais sorte com o seu invento. Experimentou, na construção

Soneto

*Se quando entardecer a juventude
Que desperta a velhice embrionária,
A Vida, sem o manto que te ilude,
Fôr monótona e fria e solitária;*

*Se um dia na minha alma visionária,
Teu riso em dor eterna se transmude,
Eu que no mundo vivo como um pária
Serei teu norte no destino rude!*

*Podes então sentir a nostalgia
Desta alma que namora noite e dia
O teu olhar, tão cândido e disperso,*

*Desta alma torturada que, num grito,
Condensaria em si todo o Infinito
E poria a teus pés todo o Universo!*

Pôrto

Motta-Ferreira

VIDA DESPORTIVA

Comentarios e Noticias

O Sporting entrou, no Estadio Padinha, com o pé esquerdo e saiu com o direito.

O bombardeio e dominio do Olhanense no 1.º tempo foi uma sorte para os lisboetas, não se ter traduzido, pelo menos, em 3 «goals» dos algarvios, nesta parte.

—Pouca sorte do Olhanense ou o Sporting é imbatível deante dos algarvios?

O Lusitano de Vila Real joga hoje cartada difícil perante o Luso de Beja para apuramento de serie.

Os nossos representantes devem vencer, todas as dificuldades deste importante jogo e cremos ficarem apurados para as meias finais.

Não conhecemos o valor do Luso de Beja, mas a velha alma do Lusitano para jogos decisivos é factor importante a considerar e não exageramos muito, se prognosticarmos vitória robusta aos Lusitanistas.

O torneio «Revelações da Primavera» sob o patrocínio do nosso jornal, que se iniciou em 3 do corrente, em Loulé, está despertando o maior entusiasmo nesta importante vila.

Para disputa da taça «Povo Algarvio» estão inscritos 5 clubs daquele concelho: Sociedade dos Artistas, Atletico, Campinense, Onse Branco Futebol Club e Grupo Desportivo «Os Quarteirenses», este ultimo representando a praia de Quarteira.

A federação de futebol officiu, segundo lemos, a todas as Associações distritais com o fim de se facilitar e orientar a organização de torneios populares, obra de vulto para a criação de novos jogadores.

O «Povo Algarvio», além de concordar em absoluto com a doutrina estabelecida pelos dirigentes do futebol português, antecipou-se nesta iniciativa, colaborando e patrocinando um torneio deste genero, que se iniciará amanhã em Loulé.

De lamentar é que todas estas conceiras, preparando ou descobrindo novos jogadores, sirvam de sorvedouro para os grandes clubs e os pequenos continuem entregues a esta tarefa grandiosa, em proveito daqueles que sómente contribuem para a valori-

Produzir e poupar é combater as privações e assegurar a fartura

A criação de abelhas é um natural complemento de uma exploração agricola.

O povoamento das colmeias deve fazer-se no inicio da primavera com enxames naturais ou cortiços adquiridos aos abelheiros.

Os cuidados a ter com as abelhas limitam-se, no primeiro ano, à inspecção outonal para verificação das proviões de que dispõem.

Se os alimentos são insufficientes deverão ser alimentadas artificialmente com açúcar em placa ou pasta de mel e açúcar, se as mesmas forem inferiores a 12 Kg. de mel maduro por cada colónia forte.

Se os enxames são pequenos é necessário juntá-los dois a dois, no outono, desdobrando-se, de novo, na primavera.

Deve praticar-se a cresta ou extracção do mel quando este está maduro (favos cobertos com uma fina camada de cera), geralmente de Maio a Julho.

sação do futebol português, com dinheiro, muito dinheiro e... um nome famoso.

Solenizando a passagem do seu aniversario, efectuou na sua sede um pequeno sarau recreativo e desportivo, o Atletico Sporting Club, de Loulé, de cujo programa constou um torneio de Ping Pong entre a Sociedade Recreativa Artistica Louletana e aquele club.

Este torneio em disputa da taça «Atletico» foi ganho pela Sociedade dos Artistas que vai receber este trofeu.

Agradecemos á Direcção do Atletico a gentileza do convite que foi endereçado ao redactor desportivo do nosso jornal.

Para o torneio que o nosso jornal está patrocinando em Loulé, a Casa Ideal, dos srs. Palma & Iria, desta vila, ofereceu um esplendido chapéu tipo «Palmares» para o melhor jogador em campo—pelo seu jogo, correcção e lealdade. A Pastelaria Portugal, uma garrafa de licor para o 2.º melhor e para o 3.º um frasco de brilhantina oferta de «Um desportista».

Ferreira Torres

MOTORISTAS:

Evitai accidentes com o gasogénio!

1.º—Para evitar fugas de gás que permitam uma infiltração na cabine ou na carroceria do veiculo, verificar tôdas as juntas com bastante frequência.

2.º—Ao aproximar-vos do local onde o veiculo esteve guardado, arejai bem esse local, particularmente se ficou aberta a tampa da tremonha ou do depurador.

3.º—Antes de começar a trabalhar o motor, há um periodo durante o qual o gás fabricado é lançado para o ar sem ser queimado. Esse gás torna-se, de momento a momento, mais tóxico, pela quantidade crescente de óxido de carbono que contém. Colocai vos suficientemente afastados da saída do gás, para evitar respirá-lo.

4.º—O ventilador só deve ser pôsto a funcionar quando o carro esteja ao ar livre. Enquanto o ventilador funciona, afastai-vos dele e mandai afastar os curiosos. Se o tempo não permite que se esteja ao ar livre, pro-

curai o sitio mais arejado da garage e facilitai a renovação do ar. Se o ventilador estiver debaixo do capot, deveis manter o capot aberto enquanto o ventilador funcionar.

5.º—Nunca deixeis trabalhar o motor «ao ralenti» num local fechado, nem deveis deitar-vos debaixo do carro com o motor «ao ralenti» ou com o ventilador a trabalhar.

6.º—Quando o carro está parado, não se produz a ventilação da cabine ou da carroceria. Não permaneçais dentro do carro enquanto o gerador estiver acêso ou quando o motor trabalha «ao ralenti», nem, muito menos, vos deixeis adormecer!

7.º—Ao limpar o gerador ou os filtros, tende cautela.

8.º—Se alguém foi intoxicado pelo gás, afastai-o do local onde haja ar fresco e praticai imediatamente a respiração artificial. Chamai o médico sem perda de tempo. A rapidez com que tudo se fizer pode salvar uma vida.

E tende sempre presente:

A ignorância e a negligência andam de mãos dadas com o desastre. Aprendei a trabalhar com o gasogénio antes de tomar o encargo de um veiculo a gás pobre. Lembrai-vos de que um automóvel a gasogénio não é o mesmo que um automovel a gasolina. Se tiverdes cuidado, o gasogénio não terá mais perigos do que um carro alimentado pelos carburantes habituais.

Separata de «O Volante» do n.º 537 de 15-4-948



Algarvios: Assinai e propagai o "Povo Algarvio" defensor dos interesses regionais

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as últimas novidades em Lanifícios

Largo da Praça-TAVIRA

Dr. Manuel Guerreiro Pereira

MEDICO - ESPECIALISTA
Orgãos urinários e sexuais
HEMORROIDAS
DIATERMIA

Consultório

Rua de Santo António, 32-1.º
Telefone 57 Residência
Largo de S. Sebastião, 15
FARO

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4
FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Cabo de Aço

Usado, próprio para noras ou cimento armado, vendem-se 900 metros.

Também se vendem 80 cascos, com 2 furos, próprios para vedações.

Recebe propostas: Marcelino Augusto Galhardo—Tavira.

POEJO

Mentrasto ou Erva de S. João

Calamintha ou Nevada Maior

Hortelã pimenta e outras plantas

COMPRA:

Essencias de Portugal
Praça do Chile, 7 r/c
LISBOA

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faz-se saber que no dia 16 de Maio corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de arrematar em segunda praça a quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor venal, os seguintes prédios:

1.º—Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Sant'Iago, desta cidade, com o número 44 de policia, que consta de três divisões e quintal; metade do seu valor, 1.540\$00;

2.º—Uma morada de casas térreas na Rua dos Mouros, freguesia de Sant'Iago, desta cidade, com o n.º 42 de policia, que consta de cinco compartimentos e quintal; metade do seu valor, 1.600\$00.

3.º—Uma morada de casas térreas, na Rua dos Mouros, freguesia de Sant'Iago, desta cidade, com o n.º 46 de policia que consta de três compartimentos e quintal; metade do seu valor, 810\$00.

4.º—Uma morada de casas térreas na Travessa das Olarias, freguesia de Sant'Iago desta cidade, com o n.º 5 de policia, que consta de dois compartimentos e quintal; metade do seu valor, 4.080\$00; bens estes que foram penhorados aos executados Firmino Neto e Joaquim Neto, residentes em Buenos Ayres, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que contra eles move a Fazenda Nacional por falta de pagamento de imposto sucessório.

Tavira, 4 de Maio de 1943

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Direito

Luiz Pinto

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Dr. Rogério Peres

Doenças das Crianças

Rua Santo Antonio, 18-1.º

FARO

Dr. Jorge Correia

CLINICA GERAL

Rua da Porta Nova

TAVIRA

Consultas todos os dias das 15 ás 17 horas

Carro de Muar

Grande, próprio para fretes. Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

FARO

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Breack

Vende-se, elegante, bom, para um ou dois animais, com arreo para um. Trata Luiz Arnedo—Tavira.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».